

**SEMANA DO CONHECIMENTO 2022
XI SEMCITEC**

**TITULO:
ARQUITETURA AFRO-BRASILEIRA:
ANÁLISE DA CULTURA PARA A ARQUITETURA NA IGREJA NOSSA
SENHORA DO ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS (GUARULHOS-SP)**

Autores:
Aline Santos Campos e Elizama do Amaral
Orientadores:
Cristina Silveira Melo e Marcio Cantarelli

CENTRO UNIVERSITÁRIO ENIAC

Titulo: Arquitetura Afro-Brasileira: Análise da Cultura para a Arquitetura na Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos (Guarulhos-SP)

1. RESUMO

No centro de Guarulhos, a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos teve que enfrentar, além da luta por sua fé, também a existência de seu templo contra o estado. Perdendo a batalha, teve seu templo original demolido e reconstruído em um lugar mais afastado. Foi alterado também o seu nome em tentativa do estado de fazer a igreja perder sua identidade, por consequência à uma teoria que se espalhava na cidade, a do branqueamento. Toda essa mudança houve um impacto urbanístico direto e com o passar dos anos houve tentativas de reparação a esse ataque contra a história religiosa afrodescendente em Guarulhos.

2. INTRODUÇÃO

A Irmandade Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos em Guarulhos é a resistência da história da religiosidade negra na cidade, que embasa toda a sua luta pela construção e continuidade da sua existência como símbolo de força e de história religiosa, cultural e econômica.

Admite-se que essa história está diretamente ligada ao crescimento da cidade, pois seus acontecimentos são datados familiarmente com os marcos importantes da linha do tempo de Guarulhos, como exemplo, a primeira chegada dos negros africanos como consequência ao achado de ouro ou ainda a demolição de sua igreja original para desobstruir passagem na mesma época da construção de importantes rodovias, dentre outros fatores.

3. OBJETIVOS

Esta pesquisa tem como objetivo abordar a religiosidade afro-brasileira, história, contextualização, construção e arquitetura, especificamente a irmandade Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Guarulhos. Muitos são os aspectos que

formam a história que vai além da estrutura arquitetônica, pois esta, apenas reflete o contexto que se é inserido e por quais mãos são construídas.

4. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da presente pesquisa, busca-se adotar o levantamento histórico, cultural e social para embasar os dados aqui existentes quanto à realidade social da época. As análises realizadas consistem na busca por relatar as histórias das mãos que construíram e fundaram a irmandade no território de Guarulhos e destacar a sua perda de identidade, pertencimento e memória, que foram evidenciados primeiro através do templo demolido, segundo pela identidade perdida e por fim, pela alteração de seu nome.

5. DESENVOLVIMENTO

Figura 1 – Fachada da Igreja do Rosário dos Homens Pretos, aproximadamente no ano de 1900.



FONTE OMAR, 2013, P.76.

Para o entendimento histórico da igreja, começamos pela análise do surgimento de Guarulhos, de como e por que os negros chegaram a este território. Nossa Senhora da Conceição dos Guarulhos foi o nome dado ao que hoje é município de Guarulhos em sua fundação em 1560, pelo padre jesuíta Manoel de Paiva, naquele momento, ainda subordinado à aldeia da capital de São Paulo, onde diversos documentos sobre Guarulhos são encontrados no município de São Paulo. Dentre eles, há o primeiro registro do ouro nos Lavras, que se acredita ter início no Ciclo do Ouro em Guarulhos, em 1597. A partir desse período começa a busca para aumentar

a quantidade mão-de-obra escrava, tendo como objetivo a exploração do ouro em maior escala, desse modo, foram em busca da mão-de-obra escrava africana que já estava difundida no Brasil desde 1540, contando que os indígenas “negros da terra” que previamente moravam nessas terras e já serviam de maneira imposta e escrava aos portugueses.

Como todo negro africano chegado em novas terras, eram passados pelo processo de catequização da igreja católica, sendo imposta além de sua mão de obra escrava, também sua fé e religiosidade. Porém, aos negros não eram permitidos frequentar os mesmos locais que os brancos e assim, aqui no Brasil, foi criada a Irmandade Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos que já estavam implantadas em diversas localidades do país quando chegam em Guarulhos, permitida pelas autoridades a fim de distinguir e separar os ambientes frequentados por brancos e negros.

Mesmo que o catolicismo tenha sido imposto pelos jesuítas aos negros chegados da África e aos índios já residentes, o templo deveria ser construído pela própria mão de obra negra fora do horário de trabalho com seus senhores, o que resultava em um tempo para construção muito maior e uma maior jornada de trabalho para eles. Na cidade de Guarulhos as irmandades negras têm registro de edificações no centro da cidade e o bairro de Bonsucesso entre outras capelas de Santa Cruz, e igrejas nomeadas de Nossa Senhora do Rosário, São Benedito, Santo Elesbão e Santa Ifigênia, todas unidas pela Irmandade Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos.

Pela sociedade da época não era bem-visto uma igreja com santos medonhos e de negros, ocupar uma área como a do centro de Guarulhos, tão pouco próximo da Matriz, que era frequentada por bons homens brancos. Isso existia devido a divisão racial e social existente, o centro era visto como lugar de destaque e importância, logo, os escravos e negros não deveriam frequentar a região, aos olhos da elite branca e de bons homens.

Figura 2 – Igreja original.



FONTE: Irmandades da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos em Guarulhos, 2013, P.43.

No fim da década de 20 se iniciava as construções de rodovias importantes em suas proximidades e que estava passando por um processo de expansão urbanística. Como esperado, em um período de organização e expansão do centro, os movimentos para a desapropriação da igreja também ocorrem. Em 15 de abril de 1928, é fundada a comissão de reforma e reconstrução da igreja de Nossa Senhora do Rosário e em 15 de maio do mesmo ano, é solicitado junto da prefeitura, a aprovação das plantas e alvará para dar início às obras do novo templo, além de salientar de que o mesmo estava em ruínas prestes a desmoronar e por ser público destacava a urgência de sua reforma e reconstrução.

É possível observar que o objetivo principal é outro, não de reforma, mas de demolição, pois foram levantados outros argumentos para fundamentar a interferência, e logo demolição, da irmandade localizada na importante avenida Dom Pedro II, em Guarulhos.

As teses declaradas em solicitação constituem-se de: 1 – Templo estava em ruínas com perigo de desabamento; 2 – Desobstruir o caminho para a facilitação do trânsito; 3 - Embelezamento e melhoramento do local.

O novo local previsto para construção do novo templo da irmandade após a demolição na Rua Dom Pedro II, foi para a esquina entre a Avenida Sete de Setembro e a Rua João Gonçalves.

Foi no mesmo período que estava se iniciando uma nova teoria em Guarulhos, junto a revolução industrial e a chegada de novos imigrantes europeus incentivada por essa teoria dada o nome de "branqueamento" que se fundamenta na ideia de mistura entre as raças a fim de "embranquecer" a cor da pele com o passar das gerações.

O branqueamento foi criado a partir de novos desafios religiosos, políticos, culturais e até científicos dado a consequência da separação gradual da igreja católica e o estado a partir do ano de 1870, passando poderes que antes eram responsabilidade da igreja como sepultamentos e casamentos) para o Estado, resultando no enfraquecimento em atuações diretas da igreja com a população.

Em 08 de agosto de 1930 o Arcebispo concedeu licença para Revmi Padre Vigário para benzer a primeira pedra da nova Capella, evento este que ocorreu em 31 de agosto do mesmo ano, e no dia primeiro de setembro as obras tiveram início. No documento que consta essa informação, já foi possível perceber que o templo era mencionado apenas como Nossa Senhora do Rosário, sendo retirados os “homens pretos”, e em 1943 veio a solicitação para alterar o seu nome para Nossa Senhora do Rosário de Fátima, com a benção do Sr. Arcebispo D. José Gaspar d'Afonseca e Silva. A exclusão total de seu nome original Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, ao novo templo reconstruído Nossa Senhora de Fátima, revela outra consequência do branqueamento na história da igreja.

A formação de identidades espaciais ocorre através do tempo por acúmulo reprodutivo de ações culturais. Estas não são estatísticas e podem ser mais ou menos dirigidas, ocorreu um processo de coerção para o consenso constituído por alguns grupos dotados de hegemonia cultural. A igreja do Rosário, como as outras do mesmo nome na Grande São Paulo, possivelmente era um dos lugares de referência das manifestações populares como as congadas, moçambiques e folias de reis. Sua destruição significou a destruição de um espaço simbólico e material, portanto de identidade, da cultura de parte da população de Guarulhos na parte central. (SANTOS, 2006, P.68, 69)

Conforme os dizeres de Carlos José Ferreira dos Santos, citados no livro de Elmi Omar, vemos que havia sim um objetivo de apagar o catolicismo negro da cidade. Primeiro através do templo, segundo a identidade e por fim, o seu nome. Não houve mais festas como as da congada neste período, e a nova igreja recebeu novos padrões de fé em geral.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 2008 houve uma série de reformas no centro velho de Guarulhos, o foco era dar visibilidade ao centro histórico da cidade, a favor disso muitos movimentos sociais e estudantis se mobilizaram, e por consequência das pressões da sociedade

à prefeitura, na Rua Dom Pedro II houve um ato público a favor da construção de um monumento em memória aos pretos do Rosário, que nada mais é a placa de metal localizada onde era a antiga igreja demolida Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos. Houve muitas pesquisas preliminares para determinar o ponto onde poderia ter sido o da igreja do Rosário. As obras tiveram início no dia 19 de março de 2008, e com o início das escavações houve a descoberta de possíveis vestígios da base da estrutura da antiga igreja da irmandade, porém um tempo depois, foi identificado que se tratava de um alicerce do casarão construído após a igreja. Contudo esses vestígios tiveram visibilidade temporária e logo foram abandonados pelos responsáveis.

A igreja, que entre 1943 e 2010 teve seu nome por Igreja Nossa Senhora de Fátima, foi alterada e retornou às origens, antes esquecidas, graças ao Padre Antônio Bosco, que pediu a Cúria Metropolitana, onde foi dada a determinação para a igreja voltar ao nome original. E a partir do dia 20 de novembro de 2010, dia da consciência negra, ela voltou a ser chamada Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos.

A mesma igreja passou por uma reforma na época que durou 4 anos e foi avaliada em um milhão e meio. O objetivo central da reforma aos olhos do Padre, era recuperar através de imagens, quadros e a memória da comunidade, as raízes e traços da primeira igreja da irmandade que foi demolida. Hoje, no local da igreja funciona um estacionamento em seu pátio: “Se nós esquecemos o nosso passado, o traímos a nós mesmos.” (BOSCO, 2014).

Segundo entrevista dada pelo padre e pároco Dom Antônio Bosco responsável pela reforma da igreja e retorno do nome original, feita pela TV Gazeta no dia 04 de janeiro de 2014, ele diz: - A maioria das pessoas que estão em nossas comunidades ou são negras ou de origem negra, ou tem, enfim, alguma raiz afrodescendente.

Mais adiante a matéria comenta sobre a reforma que ainda estava em andamento, onde o padre Dom Antônio Bosco busca por fotos e relatos, buscando seguir fielmente o projeto original. O padre finaliza dizendo: “É uma questão primeiro de riqueza da nossa cultura, depois de fidelidade dos que vieram antes de nós e também de prospecção para o futuro. Se nós esquecemos nosso passado, nós nos traímos a nós mesmos.”

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICA

MELO, Cristina Silveira, CAMPOS, Aline Santos, AMARAL, Elizama. Arquitetura Afro-Brasileira: Análise da Cultura para a Arquitetura nas Igrejas Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos (Salvador-BA, Ouro Preto-MG). 2020. Disponível: https://ojs.eniac.com.br/index.php/Anais_Sem_Int_Etn_Racial/article/view/725.

Acesso em: 06 abr. 2022.

OLIVEIRA, Elton Soares e FERREIRA, José Abílio. Origens da Presença Negra em Guarulhos – África em nós – 2013. Disponível: <https://silo.tips/download/origens-da-presenca-a-africa-em-nos-elton-soares-de-oliveira-jos-e-abilio-ferreira>. Acesso em: 06 abr. 2022.

OMAR, Elmi El Hage. Irmandade da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos em Guarulhos: identidade, cultura e religiosidade. 1. ed. - São Paulo. Navegar, 2013. PAIVA, Eduardo França. Brasil-Portugal, Sociedades, Culturas e Formas de Governar no Mundo Português: Séculos XVI-XVIII. 1. ed. - São Paulo. Annablume, 2006.